

OS
JOVENS
~~POLÍTICA~~
e OS
POLÍTICOS.

Porque na política não existem homens, mas sim ideias.

>>

Discurso político

// Oficina 0 //
29 Fev > 3 Mar

Design de Comunicação

“ Guardo sempre uma distância de segurança em relação à política. ~~A~~ distância permite que possamos fazer coisas que são políticas mas não conjunturais. Interessa-me mais a política do ser humano.”

- Gonçalo M. Tavares

>>

Quando é que é
a altura certa
para
os jovens
aprenderem
política?

Quando somos novos,
dizem-nos:
isto é um assunto
para adultos,
quando for
tempo
hás-de aprender.

As escolas partem do
princípio de que ~~o~~ tema
como a **política** tem
de partir
do nosso interesse
ou ~~a partir~~
do ensinamento
dos pais.

Agora dizem-nos cara
a cara que já é tarde,
já partem
do pressuposto
que nós sabemos
alguma coisa.

// Nunca pensamos
que fosse
tão importante
tomar conhecimento
porque
nenhuma
medida
foi tomada
em função
dos jovens,
nenhuma
medida
nos atacou,
nos roubou,
nos tirou. //

No entanto, esse
interesse não aparece
do nada porque
como é óbvio,
com a idade
que tínhamos,
não procuraríamos
notícias nos media
sobre a **política**
nem tínhamos vontade
de tentar conhecer
políticos
que prometem fazer
do nosso país,
um país melhor.
Dos jovens
nem se ouve nada
porque lá está,
os jovens
não
contam.

Assim sendo, houve uma
grande necessidade
pela primeira vez
de saber, de raiz, o
significado
desta palavra,
// **política.** //

Politizar:

>> Inculcar a certas
classes sociais
a consciência
dos deveres e direitos
políticos atribuídos
aos cidadãos
que a compõem,
habilitando-os ao
livre exercício deles.

>> Dar ou adquirir
caráter político.

“ O País está todo entre
a Arcada e São Bento. ”

- Eça de Queiroz n' Os Maias

Depois
de compreendida
a diferença entre
a **política**
e os **políticos**
como nós os encaramos,
é de salientar,
uma dualidade entre
a ignorância
por parte dos jovens
no que toca
aos **políticos**
e a ignorância
das metrópoles
em relação
ao seu exterior.

>>

Fora das metrópoles
não parece
haver interesse
por parte dos **políticos**
em proclamar
a sua campanha,
não há cartazes,
não existem os sons que
ensurdecem a cidade
de Lisboa,
por exemplo,
de apelo ao voto.

Fora as campanhas
regionais,
as localidades mais
pequenas
parecem
ser
esquecidas,
são tomadas
como um geral
porque essas pessoas
não votam com tanta
intensidade
como os lisboetas.

Existe uma dualidade
entre essas mesmas
localidades e os jovens.
Esquecidos, talvez
desvalorizados,
como se o voto
de um algarvio
ou de um açoriano
não fosse
tão importante
como o de um cidadão,
bem como
o voto de um jovem não
é tão importante
como o de um adulto.

PORTUGAL NÃO É SÓ LISBOA

e com isso
quero dizer que os
centro-alvo
das campanhas,
embora os **políticos**
não o queiram admitir,
estão centrados
naqueles a quem
sabem que são
os mais fiéis,
os mais
fáceis
de chegar.

“ Existe uma certa elite política que apenas vive no ecossistema lisboeta. Vá, Lisboa e alguns arredores. Vivem nesta ideia de que o país se conquista entre um post no facebook ou uma notícia num qualquer jornal diário. Que bastam almoços e jantares com jornalistas e empresários do meio. Que tudo o que um político diz será escutado com a devida atenção pelo povo. Escutado, apreendido e seguido.

O mundo talvez já tenha sido assim. Já foi, mas agora definitivamente não é. Nem os meios formais e habituais têm o poder que já tiveram, nem as pessoas querem saber do que dizem os políticos, esses que consideram todos iguais. É a realidade, nua e crua.

O País não é apenas o eixo que vai do Terreiro do Paço à Quinta da Marinha. Não é apenas por olharmos em volta e pararmos para atravessar a estrada e sermos invadidos por tuk-tuk que isto é sublime, está forte e que tudo corre maravilhosamente bem. “

- http://expresso.sapo.pt/blogues/bloguet_economia/blogue_econ_diogo_agostinho/2015-06-22-Portugal-nao-e-so-Lisboa

>>

Não há interesse pelos
jovens porque
todas as medidas
que tomam
em função
dos jovens,
são valorizades
apenas pelos
seus pais.

Não há interesse
pelo exterior
das metrópoles, todas
as medidas tomadas
em que eles se incluam,
são tomadas em função
do público em geral,
não são destinadas
exclusivamente
aos mesmos.

Os jovens
são esquecidos
pela **política**,
as terrinhas
são esquecidas
durante toda
a campanha
e a poucos dias das
eleições, lá vai o
presidente
cumprimentar todas
as partes do país,
de norte a sul,
como se nunca
se tivessem
esquecido
dos mesmos.

Ninguém desistiu
da política
porque todos
temos deveres
enquanto cidadãos.
No entanto, podemos
afirmar que graças
a tanto esquecimento,
ou até preguiça,
metade de portugal
desistiu daqueles
que querem ser
chamados // **políticos.** //

Eu faço parte dessa
metade da população.

Ainda dizem
que os preguiçosos
são os jovens...

Enquanto jovem e
exterior às metrópoles,
não desisti da **política.**

Desisti
sim
dos
políticos.

>>

Beatriz Brilhante 7515
3º ano // 2º Semestre